

LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR¹

Osiel Costa Oliveira

Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, ozie2001@hotmail.com

LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

Osiel Costa Oliveira

Graduado e Especialista em Língua Inglesa pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí.
Mestrando do PPGL – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura da UFT –
Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína

Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína

LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as contribuições do professor de inglês para o ensino de língua inglesa voltado para o desenvolvimento do letramento, ou seja, voltado para uma prática pedagógica que contemple a leitura e a escrita como ações sociais. O trabalho pontuará ações que esse profissional deve adotar para que o processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos linguísticos da nova língua tenha sentido e para auxiliar o aluno no seu desenvolvimento crítico e autônomo, fornecendo-o subsídios que contribuam para um desempenho consciente nas práticas sociais próprias da língua inglesa na sala de aula e em qualquer outro contexto onde o uso deste idioma se fizer necessário. Este estudo, de cunho bibliográfico, baseia-se nos estudos sobre letramento que entendem letramento como um conjunto de práticas estruturadas social e culturalmente (FREIRE, 1987; BARTON & HAMILTON; SOARES, 2003; MAGALHÃES; SILVA, 2012; KLEIMAN, 2014).

Palavras – chave: Professor de inglês. Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Língua inglesa

INTRODUÇÃO

O estudo do letramento direcionado ao ensino de língua inglesa (LI) tem despertado o nosso interesse. Pois, acreditamos que o conhecimento desse idioma contribui para a formação não somente linguística, mas, sobretudo, crítica, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do aprendiz em meio à diversidade de práticas sociais envolvendo o uso dessa língua.

Conhecer outro idioma pode promover um alargamento nas possibilidades de acesso ao conhecimento, porque é uma outra porta que se abre para o desenvolvimento de saberes. O inglês é uma língua global. Através deste idioma, pode-se obter e divulgar conhecimentos em várias esferas por todo o mundo. No entanto, esse instrumento de acessibilidade e divulgação pode causar exclusão pela dificuldade de assimilação de muitos. O professor de inglês desempenha um papel

¹ Artigo apresentado como trabalho final na disciplina Estudos do Letramento no curso de pós-graduação em letras: ensino de língua e literatura pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína no segundo semestre de 2015.

fundamental nesse equilíbrio, pois ele poderá atuar como um facilitador da aprendizagem contribuindo para que essa língua estrangeira deixe de ser estrangeira e se torne mais uma língua agregada ao conhecimento do aluno.

O propósito desta investigação é lançar luz sobre o papel do professor de inglês como agente de letramento, ou melhor, que postura esse profissional deve assumir na construção de saberes no seu local de trabalho (KLEIMAN, 2014). Acreditamos que a sala de aula é um espaço propício para a promoção de habilidades linguísticas e de consciência crítica que incentive a inserção dos aprendizes nas diversas dimensões da vida em sociedade com exercício pleno de sua cidadania no tocante às práticas de linguagem. Assim sendo, o professor tem a oportunidade de contribuir para a formação de alunos socialmente ativos e criticamente conscientes.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TERMO LETRAMENTO

Como ponto de partida, é importante compreender a relação entre os termos: alfabetização e letramento. Segundo (SOARES, 2003), a alfabetização e o letramento são processos interdependentes e indissociáveis. Ou seja, o primeiro é o processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, se desenvolve no contexto e por meio do segundo, que é o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita. Portanto esses processos se mesclam, se confundem e até se fundem. Eles caminham juntos e um complementa o outro.

Diante do acima citado, percebemos que a missão do professor de inglês, como agente de letramento, é desafiadora. Ele tem, em suas mãos, a tarefa de contribuir com o processo de aprendizagem do idioma em si (conhecimentos linguísticos) e com o desenvolvimento desse conhecimento na promoção de uma autonomia na tomada de decisões por seus alunos (conhecimentos críticos).

O termo letramento está relacionado a práticas onde o uso da linguagem escrita está envolvida. Soares (2009, p. 18) diz que o termo pode ser entendido como, “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever; o estado ou a condição de quem adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” Assim sendo, enquanto a alfabetização determina que o indivíduo aprende apenas a ler e a escrever, o letramento ocupa-se da apropriação dessas habilidades pelo indivíduo e da incorporação de práticas sociais por elas

demandadas. Portanto, essa aquisição de saberes acontece a partir de uma experiência influenciada pelo meio e que cause mudanças de comportamentos (MAGALHÃES, 2012).

“Práticas de letramento são modos culturais gerais que as pessoas fundamentam o uso da língua escrita em suas vidas. Simplificando, é o que as pessoas fazem com o letramento”² (BARTON & HAMILTON, 2003, p. 6). Assim, todo conhecimento adquirido nas aulas de inglês repercutirão nas práticas individuais e nas esferas sociais por onde cada aprendiz transita. Desta forma, o aluno poderá fazer uso desse saber para evidenciar a aprendizagem por meio da leitura de textos em inglês antes incompreensíveis. Tornando-se um ser autônomo com poder de criticidade.

O letramento lida com o uso social da leitura e da escrita ou com a condição de quem está socialmente em contato com essas habilidades, é possível compreender que suas práticas são situadas, podendo formar indivíduos capazes de uma reflexão crítica ou não. Logo, a prática pedagógica deve embasar-se na concepção que a aprendizagem não se limita unicamente na aquisição de conhecimentos voltados para uma prática apenas. Bons educadores devem instigar a prática da reflexão sobre aquilo que é ensinado.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) pontuam para uma educação preparatória/inclusiva numa sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que todos os indivíduos têm pela frente. Diante disso, professor de inglês pode, prontamente, dar sua parcela de contribuição utilizando sua competência linguística na promoção de alunos mais capacitados para esse desafio.

2 O PROFESSOR DE INGLÊS COMO AGENTE DE LETRAMENTO

A aprendizagem da LI pode promover a reflexão sobre a própria cultura, o próprio ser, virtudes e ações, medindo, através de comparações, as formas de agir, pensar e sentir, enriquecendo a formação, tornando significativos o ensino e a aprendizagem instigando o desenvolvimento cognitivo e crítico do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destaca a importância do conhecimento de uma língua estrangeira no intuito de possibilitar um aumento na percepção do aluno como ser humano e como cidadão.

Para que isso ocorra, o ensino do inglês não deve ser conduzido aos moldes da educação bancária (FREIRE, 1987), em que o professor é o único retentor do saber impedido a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Pelo contrário, o fazer docente deve ir além de

² No original: Literacy practices are the general cultural ways of utilizing written language which people draw upon in their lives. In the simplest sense literacy practices are what people do with literacy (tradução nossa).

habilidades linguísticas. O professor precisa contribuir para formar alunos pensantes (críticos) para que eles sejam inseridos como participantes ativos na sociedade.

É um desafio promover um ensino nesses moldes. Schalatter (2009) assegura que existe uma possibilidade de concretizar essa prática através do encontro entre métodos e técnicas corretas. Cabe ao professor ser criterioso na seleção de suas ações pedagógicas. Pois, o sucesso de uma aprendizagem que conduza à uma participação ativa nas práticas sociais poderá está relacionada a estruturação do processo de ensino. Para tanto, é fundamental que o professor tenha uma aproximação com seus aprendizes, que conheça eles melhor. Essa aproximação é importante porque engaja e promove uma relação de confiança – fator facilitador na construção de saberes.

O professor - como agente de letramento em LI – deve fomentar a cultura de aprendizagem continuada. Nas palavras de Japiassu (1999, p. 86): “o papel do educador não será mais o de um transmissor de conhecimentos já feitos, mas o de alguém que seja capaz de manter desperto no educando o princípio da cultura continuada, que jamais poderá ser confinada ao tempo escolar.” Assim, a ânsia de buscar novos saberes é a porta de ampliação de horizontes e do autoconhecimento, segundo Rajagopalan (2006, p. 204), “aprender uma língua estrangeira é uma aventura de experimentar as delícias de uma outra cultura, resultando na transformação da personalidade do próprio aprendiz, no alargamento dos seus horizontes culturais, na reinvenção da sua própria pessoa”.

É oportunizando diversas maneiras de contato com a LI que os alunos perceberão o quanto eles são capazes de aprender, identificar suas próprias dificuldades e galgar, por si próprios, novos caminhos. O foco de educação deve ser esse: relacionar a teoria com a prática. Uma aprendizagem para a vida.

(...) a missão da educação é assegurar que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem para utilizá-la efetivamente na vida pública, econômica e social. (...) Que a prática pedagógica deve promover condições de crescimento na aprendizagem proporcionando uma participação social completa e igualitária.³ (THE NEW LONDON GROUP, 2000, p.1)

Em suma, a LI é um instrumento que auxilia na formação de indivíduos através do desenvolvimento da consciência social, criatividade e mente aberta para conhecimentos novos. É um repensar na maneira de ver o mundo. Isto será alcançado quando houver uma “reflexão ao diálogo com o próprio eu (self) na/sobre as situações de ensino instauradas no espaço de atuação

³ No original: [...] the mission of education is to ensure that all students benefit from learning in ways that allow them to participate fully in public, community, and economic life. (...) Pedagogy is a teaching and learning relationship that creates the potential for building learning conditions leading to full and equitable social participation (tradução nossa).

profissional. ” (SILVA, 2012, p. 40). Assim sendo, o conhecimento proporcionado por esse idioma auxilia no desenvolvimento da cidadania do aluno, de forma a situá-lo acerca da posição que ocupa na sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste trabalho contribuem para o letramento em LI. Professores de inglês podem promover um ensino significativo a partir de uma mudança na postura de suas práticas pedagógicas face a globalização. A sala de aula é um local privilegiado para o letramento. Como assegura Brown (2009, p. 515) “[...] é um local excelente para começar a conquista por um mundo mais humanizado”⁴. Isso porque a sala de aula é um ambiente fértil para a aprendizagem. Basta, o professor – como agente de letramento – oportunizar atividades que gerem conhecimento significativo a seus alunos ancorados em uma visão reflexiva.

O inglês é um instrumento muito relevante no mundo. Professores e alunos podem se beneficiar desse patrimônio como meio de crescimento nas diversas áreas de suas vidas. Aproveitar o conhecimento que cada aluno traz para a sala de aula é uma maneira de potencializar esse processo. O professor deve considerar as habilidades disponíveis para o ensino e aprendizagem dessa língua.

Concluindo, um dos passos rumo à nova proposta é a mudança na postura do professor, que deve colocar-se como aprendiz e buscar novas formas de trabalho para expor e discutir criticamente valores e sentidos. Até porque, o papel do educador não deve ser de um transmissor de conhecimentos prontos, mas o de alguém que seja capaz de manter no educando um interesse que jamais poderá ser confinado ao tempo escolar.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies: reading and writing in one community**. New York: Routledge. 2003.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. White Plains: Pearson Longman, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, Hilton. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. TB. Rio de Janeiro, n. 108, p.83-93, jan./mar. 1992.

⁴ No original: [...] is an excellent place to begin the quest for more humane world (tradução nossa).

KLEIMAN, A. B; SANTOS, C. B. dos. Estudos de letramento do professor: percursos metodológicos. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. S. de. (Orgs.). **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. São Paulo: Pontes Editores, p. 183-204, 2014.

MAGALHÃES, I. Letramento, intertextualidade e prática social. In: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. São Paulo: Mercado de letras, p. 17 – 67. 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Recortes interculturais: na sala de aula de línguas estrangeiras**. DELTA, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 203-205, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502006000100008>

SCHALATTER, M. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. Calidoscópico. v. 7, n.1, p. 11-23, 2009.

SILVA, W. R. **Reflexão pela escrita no estágio supervisionado da licenciatura: pesquisa em linguística aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n.25, p.5-17, out. 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. In: Cope, B.; Kanlatksy, M.; Multiliteracies: literacy learning and the design of social future. London e New York: Routledge, 2000, p. 9-37.